



## **FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE/UFCG - CAMPUS PATOS**

Amanda Rafaela Ferreira Souza<sup>1</sup>, Jéssica Maria Alexandre Soares<sup>2</sup>, Ana Carla da Silva Rodrigues<sup>3</sup>, Alex Bruno da Silva Farias<sup>4</sup>, Danniely Alves Benício<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: amanda-souzaah@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: jessicamaryitapetim@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: anacarlarodrigues18@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: silva.ab2@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. E-mail: dannielybenicio@gmail.com

**Resumo:** Apesar de a atuação docente ainda ser muito desafiadora, muitos graduandos sonham em ser um profissional docente, e mantêm as perspectivas para seu futuro profissional. Nesse contexto, disciplinas didáticas tem um papel de fundamental importância, agindo como disseminadora da realidade docente e ajudando os cidadãos a entenderem e realmente saberem se é a área que desejam seguir. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção de graduandos da Universidade Federal de Campina Grande do Município de Patos, Paraíba, e avaliar seu ponto de vista sobre os desafios e perspectivas para com a área docente. Foram entrevistados 94 graduandos através de um questionário semiestruturado com 8 questões. Os resultados reportam que 71,3% (n = 67) afirmam que os desafios enfrentados podem afetar a permanência dos graduandos na universidade. Referente ao motivo que levam os graduandos a desistências ou trancamentos, a maioria, 42,6% (n = 40) afirmam ser a falta de apoio da universidade. 47,9% (n = 45) julgaram como sua principal perspectiva para o seu futuro profissional, querer a profissão de professor e pesquisador simultaneamente. Observou-se que 91,5% (n = 86) concordaram que o maior desafio enfrentado na área docente é a desvalorização profissional. Apesar dos desafios que a profissão impõe os graduandos julgam concluir o curso e seguir com a carreira profissional através da formação complementar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Professores, Prática Pedagógica, Docência, Realidade Profissional.

### **1. INTRODUÇÃO**



Diante dos novos paradigmas da educação, a docência se torna desafiadora, visto que os professores da rede pública e privada necessitam de uma formação continuada, uma vez que vivemos em uma sociedade onde as informações mudam constantemente. Diante disto, a formação continuada tem o intuito de aperfeiçoar, capacitar e aprimorar os conhecimentos do profissional docente, sendo desafiadora para alguns e perspectivas de futuro e inovação para outros.

A atividade docente é desenvolvida através de um conjunto de práticas e saberes do domínio teórico-prático e do saber pedagógico. Esses saberes são adquiridos através da formação acadêmica inicial e continuada do professor, das reflexões sobre o contexto atual e dos saberes próprios que a profissão impõe (LIMA; NETO, 2012).

A formação de professores é um processo de aprendizagem contínua, necessitando da atualização constante dos conhecimentos, aliando a tarefa de estudar e ensinar. Em resposta a esses aspectos, a profissão docente acarreta desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico (MELLO, 1999).

No cotidiano profissional do professor encontram-se presentes desafios, mudanças e incertezas, e é necessário que se haja um investimento na formação docente e valorização do profissional por sua importância ao exercício da educação na atualidade. Por isso, é preciso propiciar uma formação científico-pedagógica habilitando os professores para desbravarem questões que emergem na escola (VEIGA, 2008).

Os professores são confrontados com as exigências do mundo contemporâneo como a revolução tecnológica, o avanço científico e o modelo curricular. Buscam-se cada vez mais professores que sejam capazes de lidar com os desafios impostos pelo sistema de ensino, pois as políticas governamentais comprometem as condições do trabalho docente (TARDIF; LESSARD 2008).

O professor que ensina com confiança nas informações que transmite conquista respeito, confiança, admiração dos seus alunos, o fazendo sonhar em ser um profissional cada dia mais qualificado e a ter amor pela profissão (LORENZATO, 2006).

A democratização do ensino e a rápida expansão da tecnologia estimulam o professor a aprender constantemente, e o faz ser crítico e reflexivo mediante a sua profissão. Nesta perspectiva, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, enquanto curso de licenciatura da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *campus* de Patos proporciona conhecimentos pedagógicos e específicos da área de atuação do professor de Ciências Biológicas, para que haja a compreensão da atividade de ensinar (LIMA; NETO, 2012).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A formação inicial do professor ocorre na academia, onde ele sai habilitado a ministrar aulas no ensino básico, necessitando de aperfeiçoamento contínuo. Durante a academia no Curso de Ciências Biológicas são ministrados temas relacionados a Biologia e a docência, por ser uma licenciatura. Tais disciplinas voltada a docência são cruciais no processo de capacitação e da escolha profissional.

É importante que os graduandos tenham contato com disciplinas específicas da licenciatura, para que assim seja possível escolher com clareza se realmente é o curso que deseja e se se identifica com ele.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi refletir sobre a formação docente, tomando como referência o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural - *campus* de Patos, verificando os desafios e as perspectivas para tais licenciados.

## **2. METODOLOGIA**

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural – *campus* de Patos, Paraíba. Patos é um município com área territorial de 473,056 km<sup>2</sup> e população de 106.314 habitantes (IBGE, 2015).

O Centro de Saúde e tecnologia rural, da Universidade Federal de Campina Grande possui atualmente quatro graduações: Licenciatura em Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Engenharia Florestal e Odontologia e quatro pós-graduações: Ciências Florestais, Medicina Veterinária, Zootecnia, Ecologia e Educação Ambiental (CSTR, 2016)..

A UFCG foi criada através do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com o objetivo de ministrar ensino superior (BRASIL, 2002). A UFCG-CSTR teve sua criação definitiva estabelecida em 11 de novembro de 1984 (CSTR, 2016).

Foram entrevistados 94 alunos que cursam 1º, 2º, 4º, 5º e 9º do curso de Ciências Biológicas. dos turnos diurno e noturno. As informações foram coletadas por meio de um questionário semiestruturado contendo 10 questões, com 4 alternativas cada.

O questionário versava sobre aspectos relacionados à formação docente, onde as questões abordavam principalmente os desafios e perspectivas dos graduando para com o curso. A primeira questão questionava se os desafios enfrentados podiam afetar a permanência no curso a segunda



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

qual o fator que pode levar a desistências e/ou trancamentos do curso; a terceira qual era a principal perspectiva para seu futuro profissional; a quarta qual o principal desafio enfrentado na área docente; a quinta o motivo eu o fez escolher tal curso; a sexta o que lhe desestimula quanto ao futuro profissional; a sétima o que lhe motiva para a permanência no curso e a oitava o que pensavam em fazer após a conclusão (tabela 2).

Tabela 1- Questionário aplicado aos alunos

1. Os desafios enfrentados podem afetar a permanência dos estudantes na universidade?
2. Qual o principal fator que pode levar a desistências e/ou trancamentos do curso?
3. Qual a principal perspectiva para o seu futuro profissional?
4. Qual o principal desafio enfrentado na área docente?
5. O que o fez escolher o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?
6. O que lhe desestimula para o futuro profissional do curso?
7. O que lhe motiva para a permanência no curso?
8. Após a conclusão do curso penso em:

Fonte: Os autores, 2016.

A análise dos dados foi por meio da estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel 2016.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 94 alunos, sendo 63% (n = 60) do gênero feminino e 36,2% (n = 34) do gênero masculino, com faixa etária 17 e 32 anos.

As respostas dos alunos entrevistados para os itens de múltiplas escolhas estão relacionadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência das respostas dos alunos

| Item | Respostas* |      |      |      |
|------|------------|------|------|------|
|      | 1          | 2    | 3    | 4    |
| 1.   | 71,3       | 0    | 28,7 | 0    |
| 2.   | 27,6       | 42,6 | 25,5 | 4,26 |
| 3.   | 27,6       | 24,5 | 47,9 | 0    |
| 4.   | 7,4        | 91,5 | 1,1  | 0    |
| 5.   | 40,4       | 21,3 | 25,5 | 12,8 |
| 6.   | 27,7       | 57,4 | 14,9 | 0    |
| 7.   | 27,7       | 30,8 | 38,3 | 3,2  |
| 8.   | 14,9       | 77,7 | 7,4  | 0    |

\*Legenda: Item 1: ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes ( ) Outros \_\_\_\_\_

Item 2: ( ) Morar em cidades afastadas ( ) Falta de apoio da universidade ( ) Baixo poder aquisitivo ( ) Outros

Item 3: ( ) Atuar na docência ( ) Não quero ser professor ( ) Quero ser professor e pesquisador ( ) Outros

Item 4: ( ) Salário ( ) Desvalorização profissional ( ) Falta de investimento e valorização na área ( ) Outros

Item 5: ( ) Sempre quis ser professor ( ) Foi o primeiro curso que ingressei ( ) Falta de oportunidades ( ) Outros

Item 6: ( ) Área de atuação profissional ( ) Desafios que a profissão impõe ( ) Falta de estímulo ( ) Outros

Item 7: ( ) Apoio familiar ( ) Sucesso profissional/financeiro ( ) Sonho de ser professor/biólogo ( ) Outros



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Item 8: ( ) Trabalhar na área ( ) Fazer uma pós-graduação ( ) Trabalhar e estudar ( ) Outros

Os resultados reportam que apenas 71,3% (n = 67) afirmam que os desafios enfrentados podem afetar a permanência dos graduandos na universidade, o que mostra que os problemas pessoais, financeiros, familiares, profissionais e outros desafios influenciam negativamente os estudantes para com o curso.

Os desafios estão presentes no cotidiano profissional do professor e na sua formação docente, assim como de graduandos de universidades públicas. Tais desafios agem como desestimuladores do processo ensino-aprendizagem e da sua formação acadêmica o que ocasiona a não permanência no curso (LIMA; NETO, 2012).

Referente ao motivo que levam os graduandos a desistências ou trancamentos, a maioria, 42,6% (n = 40) afirma ser a falta de apoio da universidade. A ausência de ajuda financeira da universidade juntamente com o governo, a falta de incentivo aos alunos estimula negativamente a persistência e permanência dos graduandos, os fazendo desistir ou trancar o curso.

É necessário que o professor seja valorizado, e que seja dada uma maior importância ao exercício da docência na atualidade, pois o profissional docente enfrenta inúmeros desafios, como o ato da sua formação formar-se um plural, isto é tem um início, mas não tem um fim, e necessitam portanto de estímulo para sua carreira (VEIGA, 2008).

Dos graduandos entrevistados 47,9% (n = 45) julgaram como sua principal perspectiva para o seu futuro profissional, querer a profissão de professor e pesquisador simultaneamente, não querendo atuar apenas na docência, mas sim em pesquisas também atuando como biólogo.

Por a docência não ser uma profissão considerada fácil, muitos profissionais optam atuar não apenas na docência, seja pelas dificuldades enfrentados na docência ou pelo sonho de ir além e trabalhar como biólogo. Como se sabe não é uma profissão fácil e já foi chamada de “ofício impossível” por causa das condições de ensino, das circunstâncias sociais e da complexidade de crenças que se enfrentam (VASCONCELLOS; SORDI, 2016).

Observou-se que 91,5% (n = 86) concordaram que o maior desafio enfrentado na área docente é a desvalorização profissional, diante disto há a falta de motivação, os fazendo deixar de lecionar e ir em busca de uma nova profissão, ocasionando a falta de professores em sala de aula.

Na atualidade, a educação é afetada pelas crises econômicas e políticas, interferindo, portanto no trabalho docente e nos sentidos da formação em razão de sua responsabilidade de produzir e disseminar conhecimentos. Diante disto o profissional da área docente sofre constante



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

desvalorização, sendo sua carreira e salário afetados pelas crises ocorrentes no país (SOBRINHO, 2014).

Verificou-se que a maioria dos graduandos entrevistados 40,4% (n = 38) escolheram o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas porque a profissão que queriam realmente era a de professor de biologia. É de extrema importância saber que apesar dos desafios enfrentados na área docente, incluindo a desvalorização profissional, há graduandos de licenciaturas que sonham em atuar na área docente.

A profissão de professor apesar das imposições e limites que enfrenta é escolhida por cidadãos que querem melhorar a educação brasileira e transformá-la em uma educação de qualidade. Na atualidade tal profissional deve ser muito valorizado frente às adversidades. A docência é atualmente desprestigiada e negligenciada, porém deve ser revalorizada (CHAUÍ, 2003).

Cerca de 57,4% (n = 54) dos graduandos entrevistados afirmam que o principal motivo que lhe desestimula para o futuro profissional que o curso impõe são os desafios enfrentados pela profissão. Por ser uma profissão difícil e desafiadora, muitos estudantes e cidadãos temem o futuro profissional, por motivos antes mencionados, como desvalorização, formação contínua, constante atualização, dentre outros aspectos.

A profissão torna-se fragilizada, pelo baixo prestígio do ensino; dificuldade de articulação entre pesquisa e extensão; ações do poder público e falta de investimento nas universidades (PIMENTA; ALMEIDA, 2011).

A atividade docente exige do professor, saberes indispensáveis para o exercício da profissão, como os saberes da prática cotidiana que servem para resolver os problemas dos professores em exercício, lhe proporcionando uma forte relação entre teoria e prática (TARDIF; LESSARD 2008). Referente à motivação para permanência no curso, 38,3% (n = 36) julgaram que tal permanência deve-se ao de ser professor de Biologia e/ou Biólogo.

O exercício da docência é um ofício desafiador e vai além de ministrar aulas. O professor com seus métodos podem fazer do seu trabalho em sala de aula um espaço de transformação, refletindo criticamente sobre seu papel diante dos alunos e do contexto social (LIMA; NETO, 2012).

Nesta perspectiva, a universidade deve tomar alguns pontos para que haja melhoria do processo ensino-aprendizagem, como a necessidade de haver a compreensão da educação superior como um direito do cidadão, defendendo a universidade pública e recusando a privatização (CHAUÍ, 2003).

Após a conclusão do curso 77,7% (n = 73) afirmaram que irão dar continuidade a sua formação, ingressando em uma pós-graduação (mestrado, doutorado). É importante que os



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

graduando mantenham esse pensamento cresçam profissionalmente e tenham sucesso no seu futuro profissional, pois o professor qualificado tem que se manter em constante aprendizado.

O professor deve ser determinante no processo de ensino e de aprendizagem, pois é um dos profissionais que mais necessitam de atualização dos conhecimentos, aliando a tarefa de ensinar à estudar, pois ele deve estar munido de saberes teóricos e práticos para conduzir seus educandos (FRANCO, 2009).

#### 4. CONCLUSÃO

Os graduandos entrevistados têm consciência dos desafios enfrentados pela área docente e que apesar de ser uma trajetória difícil e desafiadora é realmente a profissão que a maioria deles escolheu e pretendem seguir. A profissão do professor tem como principal desafio a desvalorização profissional, porém após a conclusão do curso, os graduandos não pretendem parar de estudar, mas sim ingressar em pós-graduação em continuar nas sua carreira acadêmica e profissional.

Há a necessidade de uma maior valorização do profissional da Educação, através do incentivo e do investimento por parte da universidade, órgãos públicos e pelos próprios cidadãos, para que assim haja indivíduos que busquem a área e sintam prazer na arte de ensinar, pois a educação se assim não o for se tornará cada vez mais precária.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. A. B; SILVA, E. P. **A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária.** Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

ÁVILA, G. **O Ensino de Cálculo e da Análise.** Revista Matemática Universitária nº 33, dez de 2002, p. 83-95. Disponível em <http://matematicauniversitaria.ime.usp.br>. Acessado em 16 de julho de 2016.

BRASIL. Criação da Universidade Federal de Campina Grande. Lei no 10,419, de 9 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.ufcg.edu.br/prt\\_ufcg/ufs/arquivos/ufcg\\_lei\\_criacao.pdf](http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/ufs/arquivos/ufcg_lei_criacao.pdf) acesso: 15 de Abril de 2016.

CHAUÍ M. S. **A universidade pública sob nova perspectiva.** Revista Brasileira de Educação, v. 24, p. 5-15, 2003.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

FRANCO M. A. S. **Prática docente universitária e a construção de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem.** USP, v.1, p. 1-69, 2009.

LIMA, F. J., NETO, R. L. **Formação docente: desafios e perspectivas para a Licenciatura em Matemática no IFCE-Campus Cedro.** Conexões-Ciência e Tecnologia, v. 6, n. 1, 2012.

LORENZATO, S. **Para aprender matemática.** Campinas: Autores Associados, 2006. Pag 5.

MELO, M. T. L. **Programas oficiais para a formação de professores.** In: Educação e Sociedade, nº 68. Campinas: Cedes, p. 26, 1999.

PIMENTA S. G., ALMEIDA M. I. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores.** São Paulo: Cortez, p. 19-43, 2011.

SOBRINHO J. D. **Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento.** Revista Avaliação Educação Superior, v. 19, n. 3, p. 643-62, 2014.

TARDIF, M., LESSARD, C. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, p. 114-115, 2008.

Universidade Federal de Campina Grande-CSTR. Disponível em: <http://www.cstr.ufcg.edu.br/>  
acesso: 17 de Abril de 2016.

VASCONCELLOS, M. M. M., SORDI, M. R. L. Formar professores universitários: tarefa (im) possível?. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 403-414, 2016.

VEIGA, L. P. A. **Docência como atividade profissional.** Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas. Campinas – SP: Papyrus, 2008.